

RELATÓRIO DA ASSEMBLÉIA DO FORMAD 2007

ABERTURA

No dia 13 de fevereiro de 2007, às 08:30 horas, o coordenador geral do Formad, Vicente Puhl, fez abertura oficial da assembléia. Num primeiro momento fez-se apresentação dos presentes, ao todo 44 representantes de 26 instituições, sendo 21 filiadas e 05 parcerias. Na seqüência, foi definida a pauta dos trabalhos que ficou na seguinte ordem: análise conjuntura, representações do Fórum, lançamento do livro MTSD, apresentação das atividades do Fórum referente ao período de 2006, prestação de contas, planejamento das atividades para 2007, filiações e eleição da nova coordenação.

ANÁLISE CONJUNTURA

Foi realizada coletivamente com a socialização e contribuição contextual sobre o cenário de 2006, a nível nacional e estadual dos quais destacamos:



Fotos: Augusto Pereira

Política

A eleição presidencial foi apontada como a questão central no ano de 2006. Mesmo tendo a campanha prejudicada pelos problemas com a ética envolvendo elementos do governo e a constante perseguição da mídia; a eleição foi ganha pelo movimento social, que não se deixou manipular. No entanto, diante deste processo nossas ações ficaram em compasso de espera.

O governo anterior estava voltado para as questões sociais, mas o atual governo está com um discurso diferente e prevê, através do PAC, um crescimento econômico incluindo diversas obras, investimentos em infra-estrutura, energia, transporte, hidrelétricas, entre outros. Neste sentido é fundamental que haja uma cobrança ativa

com relação ao PAC, pois a única agenda deste programa é da FIESP, ou seja, daqueles que perderam a eleição. Este programa deve sofrer algumas modificações e incluir também a sustentabilidade em seu plano de ação. As discussões sobre “meio ambiente x desenvolvimento” devem ser retomadas. A energia e monocultura devem ser o plano central do FORMAD, pois isso põe no centro a questão do atual modelo de desenvolvimento. Deve-se, portanto, planejar uma forma de organizar seminários envolvendo a população e os gestores para discutir o PAC. Pôde-se também observar sobre o governo anterior, algumas mudanças econômicas como uma pequena redistribuição de renda, que resultou em significativa melhoria para a classe menos privilegiada que pôde ter acesso a viagens aéreas, que por sua vez contribuiu para o caos nos aeroportos.

A questão da Reforma Agrária deve ser discutida e devemos nos posicionar para que seja realmente realizada.

Energia: Biodiesel e Hidrelétricas

A questão da energia renovável deve ser discutida, pois há uma previsão de declínio da soja e crescimento da cana. O biodiesel ampliará a monocultura, uma vez que está prevista a implantação de grandes usinas em diversas cidades de Mato Grosso. O presidente Bush virá ao Brasil para selar a aliança para a produção de biodiesel. Devemos ficar atentos quanto a essa problemática e levarmos em consideração os impactos ambientais e sociais decorrentes da expansão do cultivo de cana desde a década de 60 até 2006, que inclui também a questão do trabalho escravo.

O cultivo de plantas para o Biodiesel também foi apontado como uma problemática para os pequenos apicultores, que estão sendo prejudicados com a perda da qualidade da produção devido à influência destas plantas no sabor do mel. Até o momento, não houve discussões e esclarecimentos com relação à questão do biodiesel com os povos indígenas. Diante destas problemáticas, questiona-se como serão definidas as estratégias, e de que maneira deveremos estabelecer uma política de enfrentamento destes problemas.

A construção de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), preocupa os povos indígenas visto que as mesmas, além de causarem impacto ambiental, interferem na questão espiritual e cultural. No entanto, a matéria publicada na Folha de São Paulo, sobre o potencial do país para a construção de usinas hidrelétricas, destaca que está

prevista a construção de cerca de 120 PCHs em 2007. Devemos, portanto, buscar parcerias, talvez com o Projeto Brasil Sustentável e Democrático, na realização de seminários para discutir esta questão.

Aquecimento Global

A mudança climática também foi apontada como tema central para discussões, pois Mato Grosso, através das queimadas, é um dos principais emissores de gás carbônico, um dos responsáveis por essa mudança e é necessário conter o aquecimento global. Pode-se afirmar que as pressões internacionais com relação ao Brasil vão se intensificar, mas também poderão surgir oportunidades, possibilidades de recursos, como da União Européia e o FORMAD deve ficar atento quanto a isso. A mídia pautou essa discussão, por isso está em alta, possivelmente surgirão oportunidades de acesso a recursos financeiros, no entanto será passageiro.

Violência

Com relação a esta questão, foi destacada as constantes ameaças aos participantes de mobilizações, como aconteceu na manifestação contra o aumento da tarifa de transporte público. O movimento social deve ser fortalecido, pois a violência policial contra o mesmo é constante, e a situação se agrava, visto que a prefeitura também está tendo uma prática de intimidar e ameaçar pessoas. Essa problemática deve ser discutida, pois teve início no primeiro mandato do governo estadual. Durante algumas manifestações realizadas em Cáceres no Festival de Pesca, Grito dos excluídos, entre outras, os policiais recebiam ordens do governador para agredir os manifestantes e/ou tentar impedir as manifestações.

A forma com que a polícia ambiental trata os pescadores também deve ser discutida, pois existem constantes reclamações dos moradores das comunidades tradicionais da região de Barão de Melgaço, alegando que os policiais os abordam de forma agressiva e às vezes até quebram suas canoas.

A “extinção” do batalhão ambiental também merece atenção e discussão, considerando que poderá seguir uma linha de repressão caso a polícia civil venha a assumir as funções da polícia ambiental. A violência nos assentamentos também foi pontuada, como uma problemática visto que os policiais estão despreparados para trabalhar com estas questões e pessoas.

Questão indígena e populações tradicionais

Qualquer política que se faz pode interferir nos povos indígenas. Não faltam leis, faltam condições para aplicá-las. Há restrições de recursos para a regularização fundiária. A FUNAI tem dificuldades para implementar suas políticas, pois o período de maturação destas é muito curto. Os indígenas têm dificuldades para compreender as políticas públicas e o desenvolvimento sustentável, muitas vezes as discussões têm que ser reiniciadas para esclarecer essas políticas, como por exemplo “corredores ecológicos”.

O governo estabelece a política, mas não discute a mesma com os povos e esse fato afasta os indígenas do governo. A questão do Pólo Noroeste, por exemplo, trouxe desvantagens que repercutem até hoje. Deve haver, portanto, mais diálogo e capacitação em Mato Grosso.

A discussão sobre a soja deve ser devidamente instigada, pois a mesma não é compreendida entre os indígenas, visto que os fazendeiros iludem os mesmos mostrando apenas vantagens para o cultivo. É necessário discutir mais sobre a sustentabilidade, pois a rapidez com o processo desenvolvimentista avança, é preocupante.

Em 2006 houve uma abertura para as Comunidades Tradicionais. Foi criada a Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, na qual a Cláudia Pinho (Cáceres) representa os pantaneiros(as), pelo FORMAD. Esta Comissão realizou diversas reuniões e oficinas para discutir a criação da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Embora tenha recebido algumas críticas com relação ao curto tempo para discussão e elaboração desta lei com as comunidades, deve-se ressaltar que, incluir estas comunidades em uma política nacional e fazer com que as mesmas tivessem acesso a essa política, foi muito importante. Outro ponto relevante na criação desta política refere-se a oportunidade para arrecadar recursos.

Reformulação do Código Ambiental

Com relação à reformulação do Código Ambiental, que é uma demanda do Ministério Público Estadual, ainda não houve reunião, a primeira seria realizada no dia 08/02, mas foi adiada devido ao envolvimento na organização do Seminário "*Nortão, dificuldades, desafios e soluções*", realizado em 09/02 em Sinop. No entanto, mesmo não sendo convidado para a referida reunião, o FORMAD participará da mesma para ficar por dentro das discussões.

ESPAÇOS DE REPRESENTAÇÕES do FORMAD - 2006

Comitê de Acompanhamento da Gestão Florestal no Estado de Mato Grosso – MT Floresta (ICV)

Durante a análise de conjuntura fez-se uma contextualização e discussão sobre o MT Floresta e a atuação do FORMAD no Conselho Gestor, representando pelo ICV (titular) e a FASE (suplente) e demais componentes: SEDER, SEMA, SEPLAN, FIEMT, FAMATO, FETAGRI entre outras. Em 2006 houve diversas reuniões e discussões para a normatização do mesmo.

Desde que o MT Floresta foi criado em lei, o Conselho Gestor tem se reunido para detalhar o seu funcionamento e criar regras sobre o repasse do recurso. Este “Fundo de Desenvolvimento Florestal do Estado de Mato Grosso” é proveniente da arrecadação da taxa de reposição florestal de toras e lenha que as empresas madeireiras pagam para o Estado reflorestar, sendo esta uma das principais funções.

Este Fundo já arrecadou cerca de 4 milhões de reais. O Conselho Gestor, portanto, tem a função de definir, monitorar e organizar a distribuição deste recurso, do qual 50% estão previstos para florestamento e reflorestamento, e os outros 50% divididos entre pesquisa para organizações do Estado e sociedade, manejo florestal, educação ambiental, entre outros.

Considerando a importância da participação, o FORMAD convocou uma plenária em 2006, com as filiadas para discutir e definir as propostas que seriam apresentadas durante a reunião. No entanto, nossas propostas para o reflorestamento, que eram voltadas à sustentabilidade (consórcio de mudas de espécies nativas, etc), não foram aceitas pelos outros membros do conselho, que por sua vez, questionaram e ignoraram o modelo proposto por visarem apenas o cultivo de eucalipto, teca, entre outras monoculturas. Neste sentido, pode-se afirmar que o MT Floresta impulsionará a monocultura este ano e por isso, devemos pensar em uma proposta mais ousada. Deve-se fazer uma reunião com algumas organizações em Brasília para que se tenha um suporte nas discussões.

Mesmo havendo discussão e discórdia por parte dos grandes reflorestadores e monocultores, o governador decidiu que este fundo seria utilizado por pequenos produtores. No entanto, deve-se questionar quem são estes pequenos produtores que se beneficiarão e destacar que um dos objetivos do MT Floresta é ampliar a

biodiversidade. Quanto a lista de espécies para reflorestamento, devemos verificar se esta já existe, se está disponível e se são nativas ou exóticas, pois deve-se levar em consideração diversos estudos e problemática com o reflorestamento de espécies como eucalipto e pinus.

Foi sugerido que a questão do *seqüestro de carbono* também seja incluída no MT Floresta e que seja produzido e distribuído um material explicativo sobre o MT Floresta, com a linguagem acessível a todos(as). O Comitê de Acompanhamento da Política Florestal de Mato Grosso, fez o levantamento de alguns dados que serão detalhados no relatório que está em fase de finalização.

Consórcio Socioambiental BR 163 (FASE/ICV)

O Consórcio pelo Desenvolvimento Socioambiental da BR-163 (CONDESSA), foi criado em 2004, após diversas mobilizações e discussões entre ONGs e diversas outras organizações da sociedade civil, para o monitoramento da pavimentação da BR-163, que abrangência 100 km de extensão nas laterais.

O PROFOR - Projeto de Fortalecimento da Participação Social no Plano da BR-163, com 12 meses de duração (início setembro de 2006), prevê cursos de capacitação, instalação de telecentros, entre outros, para monitorar o referido plano e os possíveis impactos socioambientais do asfaltamento sobre o meio ambiente, populações tradicionais, ribeirinhos e povos indígenas da região. Este projeto é coordenado em 5 pólos e cada um realizará 4 oficinas, sendo que a oficina de “políticas públicas” será realizada em abril. Nos dias 5 e 6 de junho haverá um grande encontro em Santarém com vários ministros, até esta data cada pólo deve detalhar os eixos de ação.

Outro Projeto para dar continuidade ao PROFOR, com duração de 3 anos, está em fase de negociação com a Comissão Européia.

Conselho Gestor Projeto Xingu

O Projeto Governança Florestal faz parte da Campanha Y'lkatu Xingu, aprovado em 2006, e será executado por cinco parceiros: ISA (proponente), FORMAD, STRLRV, IPAM e ICV. Houve algumas reuniões para a discussão deste projeto e dia 12/02 foi realizada a primeira reunião com as instituições colaboradoras (ONGARA, CPT Araguaia, EMFAQ) e parcerias (STRLRV, ICV e ISA). Um dos encaminhamentos, foi que, em cada município existem entidades e pessoas articuladas que poderão fazer a

mobilização. O coordenador ainda não foi contratado, mas o edital será lançado ainda em fevereiro.

Existe um Conselho Gestor composto pelo FORMAD, entre outras entidades parceiras, no qual Marli e André foram indicados para representar o Fórum.

As atividades do FORMAD no Projeto Governança será o desenvolvimento da “campanha de valorização das áreas protegidas” em municípios-chave; realização de ações de “melhoria de infra-estrutura de entidades chave” da rede de articulação de experiências de recuperação; implementação de ações para o acompanhamento das políticas públicas de governança florestal e a coordenação e gestão do projeto. A importância deste projeto está na inclusão do FORMAD na região do Xingu, onde nossa atuação é pequena.

Conselho Estadual de Recursos Hídricos - CDHDMB

O Plano Nacional de Recursos Hídricos ainda está em discussão. Padre Salomão ficou encarregado pela mobilização para discutir o Plano Estadual e Micro-Bacias. O mesmo estava mobilizando e articulando as discussões, no entanto, devido a alguns problemas de comunicação, com relação à entrega de convites e de notificações de cancelamento de reuniões, acabavam não participando destas, além de serem prejudicados por terem que se deslocar de Cáceres à Cuiabá e não receberem ajuda de custo. Deve-se, portanto, exigir que o envio destes convites e comunicados sejam feitos, com pelo menos 15 dias de antecedência para que os representantes possam se programar e participar das discussões.

Comitê de Monitoramento Programa Pantanal Reserva da Biosfera (Ecotrópica e Ecopantanal)

Em 2006 foi criado o Conselho Deliberativo da Reserva da Biosfera e o FORMAD foi convidado para compor o mesmo. A consulta foi repassada para as filiadas para definir as entidades que representariam o Fórum, como titular e suplente, no referido Conselho. A Ecopantanal e Ecotrópica foram indicadas por serem as únicas entidades a manifestarem interesse em participar.

O coordenador do Programa Pantanal, Paulo Guilherme Cabral, na reunião com o FORMAD em maio de 2006, afirmou que 2007 seria o ano de reestruturação do Programa e que no segundo semestre de 2007 e/ou 2008 o mesmo seria executado. P. Guilherme disse estar aberto para reuniões com as filiadas do FORMAD. Deve-se,

portanto, consultar o coordenador do P.Pantanal para verificar o andamento das atividades e agendamento de reuniões.

Conselho Estadual de Meio Ambiente – CONSEMA (IFPDS)

Marcos Tiso é o membro suplente representante do Instituto Floresta no CONSEMA. As representações no Conselho são organizadas por bacia e o Instituto Floresta representa a bacia Amazônica. Em 2006 houve reuniões mensais onde foram discutidas muitas ações, principalmente relacionadas aos licenciamentos ambientais.

A participação de ONGs no CONSEMA deve ser revista e o currículo destas que não são conhecidas deve ser analisado. Existem várias ONGs articuladas pelo Ciro Gomes, que fazem parte do CONSEMA, e que devem se recandidatar na próxima eleição. Deve-se exigir também algumas mudanças no prazo e nos documentos exigidos para inscrição neste Conselho, pois os documentos de algumas filiadas do FORMAD não foram aceitos, visto que o coordenador deveria estar presente no momento da inscrição.

Foi sugerido que o FORMAD contate outras instituições que participam de conselhos para verificar como está o andamento destes.

Comissão Nacional de Populações Tradicionais

O representante dos pantaneiros na Comissão Nacional de Populações Tradicionais deveria ser morador da comunidade, no entanto, na época, Solange Ikeda indicou a Cláudia S. Pinho, que é filha de ribeirinhos, para fazer parte desta comissão. A Cláudia, como membro da comissão desenvolveu muitos trabalhos, como a divulgação da Política Nacional das Comunidades Tradicionais nas comunidades da região de Barão de Melgaço durante a mobilização para o “*ENCONTRO DE COMUNIDADES TRADICIONAIS*”, que foi realizado em dezembro de 2006. Participaram representantes do MMA, IBAMA, ECOPANTA, FORMAD e moradores de diversas comunidades tradicionais da região. Foi elaborado um relatório que será encaminhado para as comunidades, FORMAD e MMA/SDS.

Essas comunidades estão se preparando para eleger o representante dos pantaneiros que substituirá a atual. O FORMAD, portanto, deverá apenas assessorar este processo e representante.

Núcleo Central Plano Diretor Participativo e Conselho Estadual das Cidades (CBFJ e CUT)

As conferências das cidades são realizadas a cada 2 anos e são organizadas por segmentos (sociais, sindicais, etc.). Diante da atual conjuntura, que exige de toda a cidadania brasileira uma reflexão crítica sobre a prática do poder político, deturpado e corroído pela tradicional corrupção, desde 2006 acontece em nível nacional as “Assembléias Populares”, onde os movimentos sociais e forças organizadas da sociedade civil definam ações estratégicas para continuar construindo um Projeto Popular para o Brasil.

Os objetivos da Assembléia Popular são: a) Articular as diversas forças sociais do país para fazer um diagnóstico da realidade brasileira, identificando os principais desafios e alternativas viáveis; b) Fazer um amplo processo de discussão e formação das bases, em âmbito municipal, estadual e nacional, motivando a participação popular no destino do país; c) Envolver a sociedade nas discussões sobre as estratégias políticas em temas de interesse social como saúde, educação, moradia, salário, etc.; d) Ampliar as forças da sociedade brasileira em apoio à implantação de um Projeto Popular Alternativo para o Brasil; e) Conquistar o apoio da sociedade sobre a importância da reforma agrária, mostrando a importância da luta do campo para a democratização do País.

Diante do grande desafio de organizar a massa popular e apresentar propostas para a construção do Estado e Nação que queremos, a Secretaria Estadual-MT da Assembléia Popular participa do processo com reuniões e assembléias.

GT Código Ambiental Estadual

No programa de monitoramento das políticas públicas, o FORMAD deve acompanhar a reformulação do Código Ambiental, principalmente os pontos que o setor produtivo irá considerar, como por exemplo, a redução da reserva legal, o Zoneamento, que também deve voltar a ser discutido, além do MT Floresta.

Quadro de representações do FORMAD:

Espaço	Representação atual	Representação 2007
1- Comitê de Acompanhamento da Gestão Florestal	ICV	ICV
2 - MT Floresta	ICV e FASE (sup.)	ICV, Fase
3 - Consórcio Socioambiental BR 163	FASE e ICV (sup.)	Fase, ICV, STRLRV
4 - Conselho Gestor Projeto Xingu	FASE e SINTEP	Sintep e

		colaboradoras
5 - Conselho Recursos Hídricos	CDHDMB	CDHDMB, Gaia
6 - Comitê Reserva da Biosfera	Ecotrópica e Ecopanta	
7 - Comitê Monitoramento Programa Pantanal	MOPS e CDHDMB	
8 - Núcleo Central Plano Diretor Participativo e Conselho Estadual das Cidades	CBFJ e CUT	CBFJ e JOEA
9 - CONSEMA (acompanhar e inscrever + filiadas)	IFPDS	IFPDS
10 - Comissão Nacional de Populações Tradicionais	GAIA	Decisão em reuniões de pantaneiros
11 - GT Código Ambiental Estadual		ICV, Fase, Gaia, Inst.Floresta

Obs:

❖ Vários conselhos não estão funcionando, é necessário discutirmos as questões da representatividade, pois a sociedade civil não está participando. Existem muitos conselhos instalados, mas é muito difícil participar destes, deve-se fazer uma análise de quais Fóruns é interessante participarmos e chegarmos a uma organização para participar efetivamente nos mesmos. Quanto ao Conselho de Segurança Alimentar, devemos discutir se o FORMAD participará ou não do mesmo.

❖ Todas as entidades que participarem de algum evento representando o FORMAD devem fazer um relatório e encaminhar para a secretaria executiva e /ou direto para lista <formad@listas2.rits.org.br>. Deve-se verificar primeiramente a pauta, e quando necessário solicitar uma reunião ou Plenária do Fórum para fortalecer as discussões de representações em reuniões, como aconteceu no caso do MT Floresta.

❖ O PPA vai acontecer até julho de 2007, entrarão em discussão diversos temas, portanto, importante ficarmos atentos para participar.

❖ Necessário notificar a Ecotrópica e a Ecopantanal solicitando informações com relação à participação das mesmas no Comitê da Reserva da Biosfera.

LANÇAMENTO DO CADERNO MTSD

O lançamento do caderno “*Mato Grosso Sustentável e Democrático Nº 01 – Diagnóstico*”, teve início às 17:00 horas. Vicente apresentou o caderno e fez um breve histórico sobre o Projeto Mato Grosso Sustentável e Democrático (MTSD), abordando a questão da sustentabilidade, democracia, entre outros. O MTSD é um processo de mobilização mais democrático, cuja metodologia se baseia em fazer uma fotografia do Estado, através dos 11 GTs. O primeiro caderno é um diagnóstico de MT, mas o próximo, buscará uma reflexão das experiências que já estão em construção.



Em seguida os autores apresentaram sinteticamente alguns pontos sobre os artigos. “*Terras Indígenas*” contém informações do Encontro dos povos indígenas com uma análise da questão fundiária, um diagnóstico preliminar, onde são abordadas as seguintes questões: impactos causados pela presença de fazendeiros, madeireiros, agronegócio; a problemática do desmatamento, poluição e hidrelétricas que ameaçam sua sobrevivência. Sobre o artigo “*A Mineração em Mato Grosso*”, foi ressaltado a importância e os impactos ambientais negativos da mineração, como a extração de recursos naturais não renováveis, além de apontar critérios para reduzir seus impactos ambientais mais danosos.

O artigo “*Recursos Hídricos*”, foi apresentado inicialmente a legislação, que abordou a Política Nacional de Recursos Hídricos, além do enfoque na questão dos conflitos das águas no Estado, a problemática com a implementação de projetos hidrelétricos e as comunidades direta e indiretamente atingidas, assim como, as discussões relacionadas à Hidrovia Paraguai-Paraná. O artigo “*Desmatamentos em UCs*” faz uma análise do antes e depois da criação das Unidades de Conservação (UCs). Através de dados disponibilizados pela SEMA, pôde-se concluir que as UCs, mesmo aquelas devastadas, têm o papel de frear o desmatamento. O artigo aborda ainda a questão da implantação das UCs e a possibilidade de trabalhar nos 10 km do entorno das mesmas. O artigo “*De uma agricultura sustentada à sustentável*”, destaca a questão do desmatamento para implantação da agricultura, principalmente a monocultura de grãos. Ressalta ainda que, enquanto as culturas diversificadas, servem de alimento para a população, como a mandioca e o feijão, ainda ocupam quase a mesma área desde 1967, enquanto há grande expansão do modelo centrado na monocultura extensiva (soja e pasto) voltadas para exportação.

Após a apresentação dos artigos, Gilney Viana parabenizou o FORMAD pela publicação do caderno e em seguida fez uma abordagem sobre a expansão da soja e pecuária em MT, relacionando-a com as questões políticas envolvendo o governador Blairo Maggi e seu novo discurso, no qual considera as questões ecológicas.

Dia 14 de fevereiro de 2007

APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES

Às 08:30 hs a secretaria executiva apresentou (data show) uma síntese das atividades do triênio ([anexo I](#)) com foco nas ações de 2006, bem como, a prestação de contas do período (anexo III).

Avaliação das atividades

- Deve-se considerar o grande número de visitas ao site do FORMAD e mantê-lo sempre com informações atualizadas.
- Observa-se vantagens e desvantagens com relação às atividades realizadas e não planejadas, pois as mesmas podem interferir no cumprimento das atividades programadas. Neste sentido, devemos pensar em uma meta e na urgência de cumpri-la. Foi sugerido, que a cada 3 meses ou cada semestral, seja realizada uma revisão do planejamento para priorizar as atividades programadas.
- Devemos discutir sobre a atuação do FORMAD como Fórum, não como entidade. Neste sentido, cada filiada deve se responsabilizar pelos eventos e discussões.
- A disponibilização de recursos para os trabalhos e encontros, deve ser discutida anteriormente com a coordenação e filiadas, pois o FORMAD tem em seu orçamento recursos basicamente para as despesas com a manutenção do escritório, secretaria executiva e uma pequena parcela para seminários e viagens. No encontro dos povos Chiquitanos, realizado em novembro, o FORMAD disponibilizou recursos para os gastos com a gráfica, conforme conversação anterior.
- Destacada a importância das parcerias na realização de eventos, considerando que, através das mesmas, pode-se economizar recursos, como aconteceu na campanha de áreas protegidas, onde obteve apoio com a utilização de espaço físico para eventos, alojamento, data show, etc.
- O apoio do Fórum em 2006 na denúncia do agrotóxico em Lucas do rio Verde foi muito importante para a repercussão da mesma.
- Quanto às filiadas, deve-se agendar as visitas, e excluir da lista e do site, aquelas que estão desativadas.
- Como encaminhamento da assembleia, o Fórum apóia a mobilização com relação   "extinção" da Polícia Ambiental, representado pelo CDHDMB e Sintep. Ressalta-se que as filiadas, quando organizam alguma manifestação, devem primeiro

consultar a coordenação (através da secretaria executiva), para incluir ou não o nome do FORMAD.

- Foi sugerido também que o FORMAD estabeleça ligação com a Assembléia Legislativa (AL) para tentar fazer um momento de interlocução, uma reunião para apresentar o FORMAD, suas propostas, linhas de ação etc. aos parlamentares.

PLANEJAMENTO

Após a apresentação e avaliação das atividades, deu-se início a elaboração do plano de atividades para 2007, baseado nas ações previstas no projeto trienal (2006-2008), que segue em anexo (II).

Programa I: Fortalecimento Institucional

Em 2006 foi realizada uma Plenária para discutir o MT Floresta, mas com pouca participação das filiadas. A Plenária anual deve ser um momento de rever as atividades, avaliar a participação e o envolvimento sobre o planejamento anual ou ser reservada para discutir um tema que ainda não foi proposto. No entanto, deve-se prever antecipadamente a data da realização da mesma para que haja tempo de articular e animar a participação. Com relação às reuniões mensais, deverá ser elaborado um calendário para realização as mesmas.

Quanto aos seminários, o FORMAD deve definir qual é o foco de atuação hoje e construir um posicionamento estratégico, deve-se pensar em um momento de compartilhamento, em um seminário sobre energia, biodiesel, discussão da água. Sugestão que o FORMAD, talvez em parceria da ABONG, realize um evento de dois dias, envolvendo as ONGs, entre outros segmentos, com o tema “*Desmatamento Zero*”. O 1º dia seria reservado para discutir assuntos internos e o 2º com temas mais abertos, como a discussão do papel das ONGs, com a participação da ABONG, deputados etc.

Deve-se tentar parcerias com relação a recursos para apoiar e ampliar o seminário sobre a elaboração de projetos, cuja organização está em aberto para as filiadas do FORMAD.

O Fórum de Trabalho Escravo também quer propor parceria e unir forças com o FORMAD, visto que este ano será realizado um encontro sobre expansão da soja.

Programa II: Agenda Positiva /Projeto MT Sustentável e Democrático (MTSD)

Com relação ao MTSD, deve-se agendar uma reunião com a UNEMAT para avaliar a parceria, a sua continuidade e as futuras publicações. Caso o MTSD continue, deve-se reativar o GT infra-estrutura.

Programa III: Monitoramento, Acompanhamento e Intervenções nas Políticas e Programas Públicos

Com relação ao *Plano Nacional das Águas*, refletir sobre os comitês, pois o FLEC e a Rede Pantanal, estão programando uma expedição, prevista para o Dia do Rio Paraguai, que percorrerá desde a nascente do Rio Paraguai até a sua foz.

O FLEC e CDHDMB estão mobilizando a sociedade para colher 15 mil assinaturas até o dia 23 de março, através de um abaixo assinado contra a “extinção” do Batalhão, pois a SEMA está assumindo a fiscalização no lugar da *Polícia Ambiental*. Deve-se fazer um trabalho com a polícia ambiental para evitar a violência contra as comunidades tradicionais de pecadores.

Com relação ao *Programa Pantanal*, foi realizada uma expedição de Cáceres a Corumbá pelo Rio Paraguai com 20 técnicos para um curso de capacitação com agentes do governo. No entanto, houve uma mobilização no primeiro dia da expedição para reivindicar a presença de representantes da sociedade civil organizada, que não foi convidada para participar da mesma.

Quanto à *Reserva da Biosfera*, há previsão de liberação de recursos apenas para as Comunidades Tradicionais que estiverem devidamente organizadas. Em março, será realizado um Encontro com estas comunidades para constituir a Comissão da Reserva da Biosfera.

FILIAÇÕES

Representantes de algumas entidades que solicitaram filiação ao FORMAD estiveram presentes nesta Assembléia e fizeram uma breve apresentação da linha de atuação e de algumas atividades realizadas pela instituição.

a) A EMFAQ (Escola Municipal Família Agricultores de Querência) trabalha com alunos em assentamentos da região, os mesmos permanecem 15 dias na escola e 15 dias no assentamento. Esta entidade vem realizando diversos trabalhos em parceria com o ISA e IPAM e é uma das entidades colaboradora do Projeto Governança Florestal.

b) A JOEA (Juventude Organizada em Educação e Ação) realiza trabalhos voltados à discussão de políticas públicas urbanas, tendo como objetivo elaborar estratégias junto com moradores sobre o planejamento do desenvolvimento humano, relacionados a sustentabilidade. Estão com vários projetos que têm como base capacitar moradores para participar de discussões, de Fóruns como o PPA, entre outros. A JOEA também apoiou o CDHDMB na realização do Seminário dos Chiquitanos em 2006. A FASE, o CDHDMB e o GAIA apóiam a filiação da referida entidade, mas falta apresentação das cartas de referência.

c) A Sociedade Formigas ou Sociedade Civil para o Desenvolvimento Sócio - Ambiental e Cultural (SSCA), de Alta Floresta, tem como meta apoiar e desenvolver ações voltadas para a manutenção da qualidade de vida, do ambiente através de práticas produtivas, associativas, de valor cultural e/ou econômico, do resgate dos conhecimentos tradicionais, entre outros. Também apresentará posteriormente as cartas de referência.

d) A OPRIMT, Organização dos Professores Indígenas do Estado de Mato Grosso, foi criada com o propósito de fortalecer o movimento dos professores indígenas em Mato Grosso, garantindo assim, os direitos dos índios a uma educação específica, diferenciada, de qualidade e intercultural. Atualmente a OPRIMT está com duas propostas de discussão, uma relacionada à questão do povo Chiquitanos e a outra ao povo Pareci.

e) O Instituto MAIWU, Movimento no sentido de renascer (língua bororo), também solicitou filiação.

OBS.: Todas as entidades que solicitaram filiação, serão formalizadas mediante a entrega de duas cartas de referência, a serem entregues à Secretaria Executiva.

Houve também a filiação de 03 pessoas físicas, Valderéz Monte, Solange Pereira e Ana Paula Lopes, que atuam a algum tempo no movimento social e participam das discussões do FORMAD.

ELEIÇÃO DA COORDENAÇÃO

Conforme consta no Regimento Interno do FORMAD, a eleição da coordenação deve ser realizada a cada dois anos.

Coord. atual	Situação	Novos candidatos	Nova Coordenação
SINTEP	Tem interesse de continuar		SINTEP
FASE	Está disponível		FASE
ICV	Tem interesse de continuar		ICV
GSP	Não continua, solicitou substituição	STRLRV	STRLRV
GAIA	Está disponível		GAIA
OPAN	Tem interesse de continuar		OPAN
			Suplente: CDHDMB

Encerramento

Às 14:00 horas foi encerrada a Assembleia Geral 2007 e em seguida foi servido o almoço para os presentes.

ANEXO II

PLANO DE ATIVIDADES DO FORMAD 2007 Nº 233-912-1008 ZG "Monitoramento de Políticas Públicas Sócio-ambientais de Mato Grosso".

Atividade - Programa I “Fortalecimento Institucional”	1º Ano	Período	Responsáveis:
Assembléia anual	01	12 e 13 fev.2008	Sec.Exec. em tod@s
Plenária anual: análise conjuntural, monitoramento do planejamento, papel das instituições/ONG, atualizar o papel posicionamento do FORMAD (Parceria com ABONG)	01	16 e 17 agosto	Fase, CBFJ, ICV
Reuniões mensais da Coordenação do Fórum	12		
Seminário anual, oficinas e reuniões locais e regionais conforme demandas: elaboração de projetos (?)	01	Abril/maio	Coord. Inst.Floresta
Investir na troca e repasse de informações e discussões	diário		
Visitar as filiad@s periodicamente e fazer campanhas para novas filiações – priorizar as não presentes na assembléia e novas	01 por entidade		
Produzir e repassar informações - INFORMAD ¹	06		
Manter o site de comunicação do Fórum atualizado	Diário		
Atividade - Programa II “Projeto MTSD” Agenda Positiva	1º Ano		
Realizar reuniões do MTSD, conforme a demanda - estimular o pensamento sistêmico – Reunião interinstitucional Obs.: os encaminhamentos do MTSD depende desta reunião		1ª quinzena março	
Reativar GT Infra-estrutura (importante?)			
Realizar seminário regional - tema: Energia – PCHs	01		
Realizar oficinas locais e Reuniões pontuais Chiquitanos	02	16 a 20/04 (definir)	CDHDMB
Seminário Regional Lançamento Caderno MTSD (Recursos CASA)		Maio	Inst. Floresta, ICV, Soc. Formigas

¹ Informativo bimestral com objetivo de informar as ações e representações que o FORMAD executa e participa.

Realizar Encontro estadual	01		
Construir propostas alternativas para o desenvolvimento sustentável e democrático do Estado de Mato Grosso (publicação de cadernos temáticos)	01		
Qualificar, fortalecer e envolver a Sociedade Civil para monitorar e intervir nas políticas públicas.	Diário		
Criar mecanismos e indicadores para fortalecer os GTs de trabalho do MTSD	Diário		
Produzir proposições de políticas públicas			
Governança Florestal Capacitar representantes e fortalecer organizações de base na área de influencia da bacia do Xingu – Realizar 8 reuniões/oficinas e 1 seminário. Orientação: Tratar do tema água nos municípios do Araguaia	09		Ongara, CPT Araguaia, EFA, ANSA e Sintep
Governança Florestal: Contratar Coordenador equipe do Projeto	01	Março	
Atividade - Programa III “Monitorar, acompanhar e intervir nas políticas e programas públicos”			
<i>4.3.1 Plano Nacional das Águas, Política florestal e Código Estadual do Meio Ambiente</i>			
Realizar reunião por bacia hidrográfica Parceria FLEC/ Rede Pantanal III Expedição Rio Paraguai Seminário Regional Lançamento Caderno MTSD (Recursos CASA) – Alta Floresta	03	Maio Agosto 14 Novembro	A.Floresta Araguaia Cáceres
Mobilizar as organizações da Sociedade Civil para ocuparem os espaços de controle social, levando em consideração a questão de gênero.	Diário		
Realização de reuniões de representantes do FORMAD com as organizações da Sociedade Civil, no acompanhamento do Plano Nacional da Águas em MT Obs.: Formalizar interesse do Formad	01	oficializar	
Sensibilizar e estimular a sociedade civil e ONGs do Estado de MT, quanto a importância da gestão participativa	Diário		
Publicação Cartilha MT Floresta p/ pequenos proprietários		Junho?	ICV E FASE
Monitorar reformulação Código Ambiental e ZSEE, mobilizando as filiadas			Coordenação
Mobilizar as organizações na campanha de re-criação da Polícia Ambiental (apoio) e nota de repúdio			CDHDMB Sintep

<i>4.3.2 – Programa Pantanal</i>			
Agendar reunião com Coordenador do PP e discutir possibilidade da realização de seminário mobilizando as organizações da Sociedade Civil e os municípios que serão atendidos pelo Programa Pantanal – PP	01	Buscar informação	
Realizar um curso de capacitação para o controle social com as organizações sociais dos municípios atingidos pelo PP			
Realizar reuniões de representantes do FORMAD com o Fórum de ONGs de Mato Grosso do sul e Rede Pantanal			GAIA e FLEC
Realizar reuniões/encontro com as organizações sociais dos municípios envolvidos pelo programa para definição dos mecanismos locais de monitoramento do PP			
<i>4.3.3 – Plano BR 163 Sustentável – agenda do PROFOR</i>			
Articular as ações junto com as organizações atuantes na sociedade civil dos Municípios do eixo da BR 163 para estabelecimento de contatos para fluxo de informações e ações conjuntas através de uso de rede de internet e reuniões.	01		GTA/FORMAD
Realizar 02 seminários mobilizando as organizações da Sociedade Civil e os municípios do eixo da BR 163 para esclarecimento sobre a versão final	02	Março/abril	GTA/FORMAD
Realizar um curso de capacitação para o controle social com as organizações sociais dos municípios do eixo da BR 163	01		GTA/FORMAD
Ministrar oficinas, através da parceria entre MTSD e Brasil Sustentável Democrático, propiciando o encontro dos diversos atores sociais do eixo da BR, utilizando como base teórica o caderno do MTSD.	01		GTA/FORMAD
Participar das reuniões e atividades da coordenação do consórcio sócio-ambiental da BR 163.	04	05 e 06/06 Santarém	GTA/FORMAD

ANEXO IV

Lista de presença da Assembléia do FORMAD ano 2007 (13 e 14 de Fevereiro de 2007) – Sindicato dos Trabalhadores do Ensino Público de Mato Grosso (SINTEP/MT)

Nº	NOME	ENTIDADE
1	Gilmar Ferreira	SINTEP/MT
2	Marli Keller	SINTEP/MT
3	Glória Maria Muñoz	Acessória Dep. Ságuas
4	Gilberto Vieira Santos	CIMI
5	Edina Franco de Moraes	CIMI
6	Valdenice A. Gonçalves	Sociedade Formigas
7	João Andrade	ICV
8	Ivar Luiz Busatto	OPAN
9	Adriana Werneck Regina	OPAN
10	Silas da Silva Moraes	GTME
11	Erivaldo da Cunha Santos	EMFAQ
12	Tânia Segura	ONGARA
13	Augusto Pereira	STRLRV
14	Amintas Rossete	UNEMAT
15	Rodrigo Junqueira	ISA
16	Inácio Werner	CBFJ
17	Vicente José Puhl	FASE/MT
18	Marcos Roberto Tiso	Instituto Floresta
19	Rodrigo Ferreira de Moraes	Instituto Gaia
20	Valderez Monte	AMAFIT
21	André Alves	FORMAD
22	Jonia Fank	OPAN/FORMAD
23	Victor	Instituto Maiwu
24	Loami Albuquerque	ADERCO
25	Sérgio Guimarães	ICV
26	Deroni Mendes	GTA-MT
27	Nataly Manrique Rocha	FORMAD
28	Fabíola Barros Castrillon	JOEA
29	Esvanei Matucari	JOEA

30	Marlla Quelly Tschope	Bióloga
31	Priscila Noulin	Bióloga
32	Helena V. Gonçalves	Bióloga
33	Isidoro Salomão	CDHDMB
34	Augusta Eulália Ferreira	CIMI
35	Raimunda	CIMI
36	Giselle Ferreira Vieira	ICV
37	Gilney Viana	MMA/SDS
38	Karin Kaechele	ICV
39	José S. Ribeiro da Silva CPT/Araguaia	CPT
40	Solange Pereira da Silva	Colaboradora Fórum
41	Ana Paula Lopes	Educação Escolar Indígena
42	Jurenilda Ramos Paraja	MAIWU/OPRINT
43	Francisca Navantino Paresi	MAIWU
44	Filadelfo de O. Neto	MAIWU

Secretaria Executiva do FORMAD

Março 2007